DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MARÇO DE 2019 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, nosso boa tarde para V. Exa. e para os demais componentes da Mesa, meu queridíssimo amigo Carlos Muniz, demais vereadores e vereadoras, companheiros e companheiras da galeria, profissionais de imprensa.

Quero fazer aqui uma saudação especial a duas categorias aqui presentes: os taxistas, que estão nesta luta firme e forte para garantir igualdade de direitos e aos mototaxistas que lutam para que a regulamentação possa abrir mecanismos para melhorar mais ainda as condições de trabalho de cada um deles.

Mas, Sr. presidente, eu quero, neste momento, aqui, com muita tristeza e com muita intranquilidade, olhando para o meu nobre e querido amigo vereador Teo Senna, dizer que Gilberto Gil, Herbert Viana e Ribeiro fizeram há algum tempo atrás uma música que dizia assim: “De um lado este carnaval, do outro a fome total...” E aí, eu quero me reportar, vereador Marcos, especificamente às colônias portuguesas. Se colonizar já era um mal terrível, meu querido Gilberto taxista, se colonizar já era fazer com que as riquezas fossem depredadas, fossem retiradas para levar para fora, as colônias portuguesas foram as piores do mundo.

E agora, vereador Kiki Bispo, estamos vivendo uma situação terrível. Um dos países mais pobres do mundo, um dos

países de menor taxa de desenvolvimento do mundo, um país onde a taxa de mortalidade infantil é de 100 para cada 1.000, um país onde a expectativa de vida é de 55 anos, um país, presidente, onde a morte chega através da malária, uma doença que no mundo foi combatida. É este país, vereador Teo Senna, que um ciclone chegou e arrasou. Um ciclone deixou mais de 800 mil pessoas desabrigadas.

Esse ciclone, Srs. taxistas e mototaxistas, deixou mais de 500 mortos e sabe quanto foi que o Brasil, através de seu Consulado, mandou de ajuda para lá? Cem mil euros, em torno de 500 mil reais. Muito menos do que gastou para mandar tropas para a fronteira da Venezuela, muito menos do que gastou para mandar estas tropas protegerem dois ou três caminhões.

E o mundo, pasmem, senhores, o mundo que invade Iraque, que ataca a Líbia, que não se preocupa com a guerra na Síria e que tenta destituir, mesmo que seja ditador, mesmo que não preste, tenta destituir um Maduro, que bem ou mal foi eleito, este mesmo mundo que gasta fortuna com a indústria armamentista, este mesmo mundo que gasta fortuna numa guerra em países ricos que tem petróleo, usando desculpas, usando mentiras esfarrapadas para poder fazer essa guerra, nesta hora, não consegue fazer ajuda humanitária.

E sabe o por que não consegue fazer ajuda humanitária? Porque a população de Moçambique é composta, simplesmente, por 95% de negros, vereador Suíca. É assim que se trata a África, é assim que se trata o Haiti, é assim que se trata a Líbia, é assim

que se trata cada país africano devastado ou cada país que tem uma ascendência africana devastado.

Se lá tivesse petróleo, não tenha dúvida que já tinham inventado uma desculpa para poder chegar lá, destituir todo mundo, fazer ajuda humanitária e pegar as suas reservas de petróleo e passar a explorar como as tais das armas químicas e das armas biológicas do Iraque, vereador Carolino, que até hoje ninguém viu, mas quem está ganhando dinheiro reconstruindo tudo lá são os Estados Unidos, quem está explorando as riquezas lá são os Estados Unidos, que querem fazer a mesma coisa na Venezuela.

Ora, gente, eu já disse aqui e repito: eu não sou maduro, não sou verde e nem sou deves, eu só não sou otário, só não sou besta para cair nesta cantada e nesta conversa esfarrapada que eles fazem.

Quer fazer ajuda humanitária? Vá para Moçambique agora, presidente, ajudar mais de 800 mil desabrigados, que sofrem nessa cidade, que nem tem água para beber. É esse o mundo que queremos e não o mundo da hipocrisia e da mentira.

Muito obrigado, Sr. presidente.